

### ***Classe de Ações se destaca no período, com ingressos líquidos de R\$ 23,5 bilhões***

Após bater o recorde de R\$ 5 trilhões sob gestão em junho, a indústria brasileira de fundos de investimento encerrou o primeiro semestre do ano com captação líquida de R\$ 130,8 bilhões. De acordo com o [Boletim de Fundos de Investimento](#), o resultado representa avanço de 186,5% em relação ao mesmo intervalo de 2018, quando os ingressos líquidos chegaram a R\$ 45,6 bilhões.

Os fundos de ações são o destaque do período, com captação líquida de R\$ 23,5 bilhões, 16,1% acima do primeiro semestre do ano passado. Em volume, os FIDCs (Fundos de Investimento em Direitos Creditórios) lideraram as entradas líquidas até junho, com R\$ 54,1 bilhões, porém a alta é marcada pelo movimento pontual de um produto da classe. O mesmo acontece nos fundos de renda fixa, que reverteram os resgates líquidos de R\$ 11,8 bilhões no primeiro semestre de 2018, para um saldo positivo de R\$ 13,4 bilhões neste ano, a partir de transações concentradas em apenas alguns produtos.

“O movimento de alta dos fundos de ações reflete uma tendência do mercado em 2019. Os investidores têm buscado esses produtos para a diversificação de seus portfólios”, afirma Carlos André, nosso vice-presidente.

Entre os multimercados a captação líquida acumulada no ano caiu 47,8% em relação ao mesmo período de 2018, passando de R\$ 33,8 bilhões para R\$ 17,6 bilhões. Já os fundos de previdência atingiram R\$ 15,3 bilhões.

+ [Confira o Boletim de Fundos de Investimento completo.](#)

No total do semestre, as rentabilidades dos fundos foram impactadas pela confiança dos agentes econômicos quanto à aprovação da reforma da previdência e à expectativa de novo corte nos juros. Os fundos de ações proporcionaram os maiores ganhos aos investidores no período: média de 20,48% no tipo Investimento no Exterior e de 17,97% no Índice Ativo.

Na renda fixa, os tipos Duração Alta Soberano e Duração Alta Grau de Investimento, tiveram rentabilidades médias de 11,49% e de 7,61%, respectivamente. Já nos Multimercados, tipo Macro teve retorno médio de 6,26% entre janeiro e junho.

**Fonte:** Anbima, em 04.07.2019.